



Confirmados dois casos de raiva em equinos da Esalq

O Departamento de Zootecnia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) registrou dois casos de raiva em equinos no mês passado. Os animais viviam dentro do campus da USP (Universidade de São Paulo). Segundo a Esalq, depois desta ocorrência, funcionários e alunos com manejo direto a animais receberam a vacina contra a raiva. Fora da área urbana, a zona rural conta com oito casos de raiva este ano em bovinos e equinos. **A 6**

Esalq confirma dois casos de raiva em equinos no campos

Zona Rural registra mais oito casos da doença em herbívoros de grande porte

Gabriela Garcia

gabrielagarcia@pjournal.com.br

O Departamento de Zootecnia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) registrou dois casos de raiva em equinos no mês passado. Os animais viviam dentro do campus. Segundo a universidade, depois desta ocorrência, funcionários e alunos com manejo direto a animais receberam a vacina contra a raiva. Fora da área urbana, a Zona Rural conta com oito casos de raiva este ano em bovinos e equinos.

Segundo o veterinário e chefe do Departamento de Zootecnia, professor Alexandre Vaz Pires, os dois animais — um cavalo adulto e uma potranca — apresentaram sintomas já com paralisia de membros posteriores. “Eles não levantavam mais. Os dois foram encaminhados ao Hospital Veterinário da Unesp (Universidade Estadual Paulista) em Botucatu. Um dos animais não resistiu e o outro foi sacrificado”, informou o professor.

Um laudo do hospital enviado em julho para a Esalq confirmou os dois casos. “Estou aqui no departamento há muitos anos e é a primeira vez que vejo um diagnóstico desse nos animais daqui”, disse Vaz Pires.

No departamento, existem diversas áreas de produção animal, com bovinos, ovinos, caprinos e suínos. Os equinos, porém, não são para produção — são cerca de 20 animais apenas pa-

ra lida no campo. “Foi uma surpresa porque nós vacinamos os animais anualmente e a vacinação desse ano ainda estava dentro do prazo para ocorrer. Depois desses dois casos, todos os animais foram vacinados no mesmo dia e funcionários e alunos que tiveram contato com os animais também foram vacinados. Isso passou a ser uma norma mandatória”, afirmou o professor.

Segundo a assessoria de imprensa da Esalq, a Vigilância Sanitária do município foi notificada e tomou diversas providências, como buscar focos de ocorrência de morcegos hematófagos, principal transmissor da doença. “É uma situação emergencial, porque os morcegos têm raio de ação grande e eles também podem vir da área urbana. Pode haver mais focos na cidade. Além disso, temos muitos cães e gatos abandonados no campus e eles não são vacinados”, relatou.

Segundo a Prefeitura do Campus, foram distribuídas circulares com medidas de profilaxia e todas as pessoas que manejam animais estão sendo cadastradas.

Já o Ministério da Saúde informou que Piracicaba não registra casos de raiva em humanos desde 1997 e, desde 1998, não há registros da doença em animais de pequenos porte, como cães. O governo federal informou que, devido a estes registros, a cidade não é tratada como prioridade na campanha de vacinação antirrábica.



Isabela Borghese/IP

Casos foram registrados pelo Departamento de Zootecnia

NA ZONA RURAL — A reportagem do **Jornal de Piracicaba** apurou que, somente este ano, na Zona Rural, foram registrados oito casos bovinos e equinos. A Secretaria Municipal da Saúde iniciou a campanha de vacinação antirrábica na área rural, mas é somente voltada a cães e gatos. “Os herbívoros devem ser vacinados pelos proprietários pelo EDA

(Escritório de Defesa Agropecuária), da Secretaria Estadual de Agricultura”, informou a Pasta. Os casos de raiva em herbívoros também são de responsabilidade do EDA, segundo o município.

Até o fechamento desta edição, a Secretaria Estadual de Agricultura não havia respondido aos questionamentos da reportagem.